

Maura Soares

Assunto: FW: Parecer sobre a proposta de permitir a pesca de salto e vara nas zonas de proteção total das áreas marinhas protegidas

De: Guilherme Bismarck de Melo <[REDACTED]>

Enviada: 23 de abril de 2025 22:20

Para: Apreciacao Publica <apreciacaopublica@alra.pt>

Assunto: Parecer sobre a proposta de permitir a pesca de salto e vara nas zonas de proteção total das áreas marinhas protegidas

Exmo. Senhor Presidente da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável,

É na minha qualidade de jovem gestor de recursos marinhos, e principalmente de amante do mar açoriano, que escrevo o meu parecer sobre a possível abertura das Áreas Marinhas Totalmente Protegidas do Parque Marinho dos Açores.

Durante toda a minha formação trabalhei de perto com quem considero os meus autênticos "heróis do mar", os pescadores; que para mim são quem, sem nunca precisarem de abrir uma enciclopédia sabem e conhecem de cor os hábitos dos peixes e onde os encontrar. Como é sabido, o oceano que podemos ver hoje, está longe de ser o oceano que outrora se viu; e como jovem biólogo marinho, nada me entristece mais do que ouvir as histórias de como antigamente, pouco se tinha que navegar para chegar aos pesqueiros, a ampla densidade dos cardumes, as pradarias de algas enormes, enfim...

Eu quero ver esse mar, eu quero poder mergulhar e pescar num oceano mais resiliente e com mais defesas, não só por mim, um jovem de 27 anos, mas também pelos que hão de vir depois de mim.

É por essa razão que apesar de ser um costume meu defender o lado dos pescadores, pelas razões anteriormente referidas, não consigo apoiar a iniciativa do PS em abrir estas Áreas Marinhas Protegidas (de proteção TOTAL) à pesca do atum (ainda que, com uma arte de pesca sustentável, como o salto e vara).

Reconheço que algumas destas áreas possam ser de grande importância para a comunidade piscatória, e que não poder pescar nelas possa representar um risco para as famílias que do mar vivem e aquelas que o mar transformam (indústrias conserveiras p/ exemplo). Mas acaba por ser um argumento falacioso uma vez que se prevêem mecanismos de compensação para essas indústrias como já tem vindo a acontecer noutros pontos do mundo, inclusive no sul de Portugal. Existe também uma preocupação exclusiva com os atuns, como se apenas de atuns se fizesse o mar; Os cetáceos, como o cachalote por exemplo, símbolo imperativo dos Açores, beneficiam amplamente de zonas de exclusiva proteção onde se podem alimentar e reproduzir sem interferências, assim como os pequenos peixes coloridos que habitam os corais, que mesmo sem interesse gastronómico movimentam massas de turistas do outro lado do globo.

Todos sabemos o valor de um atum na loja, mas pouco se fala no valor intrínseco que outros organismos possuem no oceano, na sua missão; não só no bolso dos açorianos mas também no coração.

Ter Áreas Marinhas Protegidas que contemplem uma proteção TOTAL acaba por ser tão importante como poder contar com um banco de sementes ou uma sementeira num grande campo agrícola,

pois sem os "rebentos" e as "sementes" é impossível pensar em colher a mesma quantidade de frutos todos os anos, fica-se à mercê da sorte. O mesmo sucede se continuarmos a extrair recursos desenfreadamente, sem lugares onde estes se possam regenerar e "semear" os mares novamente. Escrevo-lhes este parecer sobretudo porque não quero acordar um dia, com menos mar para conhecer do que tenho hoje, e acima de tudo porque não quero contar aos meus futuros netos as histórias que me contaram, quero levá-los a ver em primeira mão o que de melhor há no mar.

Muito obrigado pela sua atenção;

Os meus melhores cumprimentos a todos os representantes.

Guilherme Bismarck